

USP freia readmissão de membro do sindicato

TRT suspendeu liminar que devolvia cargo a Claudionor Brandão

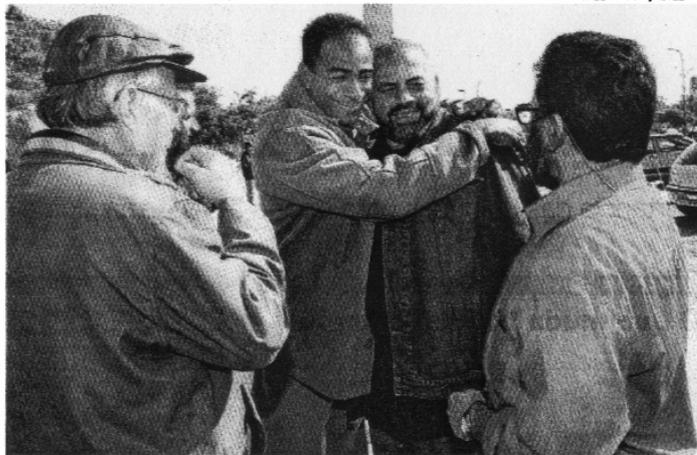
Simone Iwasco

No fim da tarde de ontem, o Tribunal Regional do Trabalho suspendeu a liminar concedida na semana passada pela 26ª Vara do Trabalho que determinava a reintegração do sindicalista Claudionor Brandão, de 52 anos, ao quadro de funcionários da Universidade de São Paulo (USP). A instituição havia sido comunicada oficialmente da decisão ontem pela manhã e entrou com recurso em segunda instância.

A readmissão de Brandão, técnico de manutenção de ar condicionado desde 1987, ano em que ingressou na universidade e no sindicato, é uma das reivindicações dos funcionários, em greve por reajuste salarial

nerado em dezembro do ano passado após ser condenado em um processo administrativo. Mesmo assim, foi indicado como um representante do sindicato nas negociações deste ano com os reitores, que não aceitaram sua presença por não ser mais da instituição.

Em seu nome, há dezenas de processos internos nas últimas décadas (segundo ele mesmo) e três inquéritos policiais – um de 2006 por ameaça e injúria, outro deste ano por constrangimento ilegal e um terceiro na Delegacia da Mulher, onde é acusado de atentado violento ao pudor. Há ainda uma investigação no 93º Distrito Policial por perigo de vida: ele teria avançado com o carro contra três vigilantes da instituição e



ACUSAÇÕES – Brandão (de azul) responde a inquéritos policiais, um deles por atentado violento ao pudor

VALÉRIA GONÇALVES/AE

das avenidas. Brandão nega todas as acusações e as atribui a uma perseguição política dentro da universidade, resultado de sua atuação no sindicato e nas manifestações organizadas no câmpus. Em relação à acusação de atentado violento ao pudor, ele também afirma se tratar de armação de um adversário sindical.

Uma das acusações do processo no qual foi condenado é a de ter invadido a biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo em 2005 e ameaçado funcionários, alunos, professores e colocado em risco o acervo do local. Segundo Brandão, à época ele apenas entrou na biblioteca da faculdade acompanhando outros funcionários para convocá-los para um piquete. Um ano depois, ele foi condenado a 20 dias de suspensão por organizar um protesto de funcionários terceirizados. No processo administrativo aberto, foi acusado de “desvio da função sindical”. Foi essa reincidência que provocou a exoneração.

A reitoria da USP não comenta as acusações e afirma tratar-se de um processo sigiloso. Há uma semana, quando ocorreu o confronto entre policiais e manifestantes na Cidade Universitária, Brandão foi detido por desacato e resistência à prisão. Foi levado ao Distrito Policial, assinou termo circunstanciado e foi liberado em seguida.

Brandão não esconde sua atividade política. É membro do movimento chamado Liga Estratégia Revolucionária, uma dissidência do PSTU – partido pelo qual foi candidato a deputado estadual em 1998. Desde a demissão, recebe R\$ 2.600 do sindicato, mesmo valor que recebia como funcionário da USP. ●

Estudantes adiam passeata pela segunda vez

...O Diretório Central dos Estudantes adiou ontem pela segunda vez a passeata do prédio da reitoria da USP até o Masp, na Avenida Paulista, para protestar contra a presença da Polícia Militar no câmpus e pela saída da reitora Suely Vilela. O movimento estava inicialmente previsto para acontecer na quarta-feira passada, mas foi suspenso pela baixa adesão de estudantes e funcionários, provavelmente por causa da chuva.

A manifestação foi então adiada para hoje, mas logo no início da manhã de ontem foi cancelada e remarcada para quinta-feira. “O Fórum das Seis pediu que mudássemos a data porque achou

mais interessante esperarmos pela presença de funcionários, alunos e professores da Unesp e da Unicamp”, afirma Gabriel Casoni, estudante de Ciências Sociais e diretor do DCE. Ele explica que, com mais dois dias para mobilizar as unidades, o movimento espera uma adesão maior.

Desta vez, a previsão é de que estudantes, alunos e funcionários das três universidades paulistas se encontrem por volta das 13 horas no vão do Masp. De lá, eles pretendem seguir em passeata até a Faculdade de Direito no Largo São Francisco, no centro. A instituição foi escolhida porque seu diretor, João Grandino Ro-

das, foi, na opinião dos estudantes, um dos responsáveis pelo Conselho Universitário ter votado, no ano passado, pelo uso dos recursos legais disponíveis em casos de invasão de prédios, ou seja, pela reintegração de posse com ajuda da Polícia Militar. A determinação foi um dos argumentos da reitoria para, neste ano, chamar a polícia.

As lideranças sindicais do Fórum das Seis, que representam funcionários, professores e alunos, deverão se reunir hoje pela manhã na USP com os reitores das três universidades para discutir uma possível retomada das negociações. ● S.L.